

Proposta de Intervenção ao Racismo Algorítmico

Victor Ramos

Assim como o pesquisador brasileiro Tarcízio Silva, criador do conceito de “racismo algorítmico”, disse em sua entrevista ao rfi, na maioria dos casos o problema não se encontra do algoritmo em si, mas sim nos sistemas onde são empregados.

Esse tipo de algoritmo tende a ‘aprender’ conforme o contexto em que é inserido, desta forma, quando um algoritmo deste tipo é exposto a um ambiente racista, ele tende a tomar certas características como estas para ele. Como por exemplo, ao expor este tipo de algoritmo a apenas exemplos de famílias brancas, o algoritmo pode não entender que uma família preta é uma família, pois ele só teve exemplos de famílias brancas. Algo parecido com o exemplo anterior foi discutido em sala quando um carro autônomo acabou por causar um acidente com uma pessoa ao lado de uma bicicleta, por nunca ter aprendido que aquilo significava algo que deveria ser evitado.

Este tipo de exemplo serve para qualquer outro tipo de preconceito empregado a um algoritmo de autoaprendizagem, com isso, ao inserir o algoritmo em um ambiente com diversos tipos de preconceitos (como o Twitter), pode trazer diversos problemas.

Com isso, uma boa forma de conter este tipo de problema é fazer com que o algoritmo aprenda em um ambiente controlado e multicultural feito apenas para isso, onde ele seja exposto a todos os tipos de raças e pessoas, e que não tenha interação com nenhum ambiente preconceituoso antes de ser utilizado.

É impossível afirmar que isso resolveria todos os problemas deste tipo, porém já é um bom avanço e provavelmente reduziria muito o número de casos como estes, principalmente em grandes empresas como Samsung, Twitter, Pinterest, etc.